

**6º INOVA & 8º AGROTEC**  
**MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA**

**BICUDO DO ALGODOEIRO (*Anthonomus grandis*) E SUAS FORMAS DE CONTROLE**

Felipe Augusto Preuss <sup>1</sup>  
Vinicius Luís Salerno <sup>1</sup>  
Wilson José Gabriel <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: elipepreuss02@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

**Grande área do conhecimento:** Ciências Agrárias

**Modalidade:** Apresentação oral (BANNER)

**INTRODUÇÃO:** O algodão está entre as mais importantes culturas de fibras do mundo. Todos os anos, uma média de 35 milhões de hectares são plantados em todo o planeta. O comércio mundial do algodão movimenta anualmente cerca de US\$ 12 bilhões e envolve mais de 350 milhões de pessoas em sua produção, desde as fazendas até a logística, descaroçamento, processamento e embalagem. O Brasil tem se mantido entre os cinco maiores produtores mundiais, ao lado de países como China, Índia, EUA e Paquistão. Ocupa o primeiro lugar em produtividade em sequeiro e tem figurado também entre os maiores exportadores mundiais. A praga mais importante do algodoeiro é o bicudo (*Anthonomus grandis*). Trata-se de uma praga de grande importância econômica, devido a sua alta capacidade reprodutiva e de destruição. **OBJETIVO:** Entender os métodos de controle da praga na cultura. **MÉTODOS:** Os métodos utilizados foram por meio de pesquisa e revisão bibliográfica de artigos científicos sobre o assunto. **RESULTADOS:** O manejo no algodão é algo bastante importante a fim de evitar a propagação de pragas indesejáveis na cultura. A destruição das soqueiras é um fator determinante para a convivência econômica com o bicudo. Na entressafra não poderá haver plantas de algodão vegetando ou rebrotando, pois essas favorecem a sobrevivência e a reprodução da praga. A aração e gradeação nesses casos estimulam o processo de emigração dos adultos do bicudo em direção às matas e capinzais. Mas para isso se deve realizar a operação com pelo menos 40 dias de antecedência da semeadura. A cultura do algodão deve ser implantada na época de cada região. Em plantios tardios ou antecipados ocorre uma grande infestação se tornando inviável economicamente o controle químico do bicudo. O plantio de áreas como isca que são pequenas faixas de plantas instaladas nas bordaduras e proximidades de matas, capinzais é de suma importância. Das iscas até a área comercial deve se manter uma faixa de 4 metros sem vegetação. A partir de 10 dias deve se iniciar a pulverização nas iscas, e conseqüentemente realizar o monitoramento e aplicações a cada 5 dias enquanto for necessário. Também é possível a instalação dos TMB (Tubo mata bicudo), preferencialmente 10 dias antes da semeadura, às margens das bordaduras de entrada de adultos, usando 1 TBM a cada 40-45 metros, com reaplicação em 35-40 dias. O TMB pode inclusive substituir o plantio isca. A rotação de cultura proporciona uma atividade agrícola mais sustentável, sua prática é muito importante, principalmente no sistema de plantio direto, como uma forma de minimizar os riscos provenientes do bicudo e de outros coleópteros para o algodoeiro. No controle químico, na fase adulta o bicudo está exposto à ação do inseticida. As aplicações devem ser baseadas em monitoramentos e amostragens, a intensidade e os riscos determinarão a frequência das pulverizações. Dos 40 aos 80 dias ocorre o estabelecimento da fauna benéfica nas lavouras de algodão, portanto para a preservação dos mesmos, deve se utilizar preferencialmente inseticidas seletivos. Em local com alta infestação e cultivo em safras consecutivas fazer uma aplicação no final, após colheita, aos 170 dias. O controle biológico não possui muito sucesso contra o bicudo do algodoeiro. Devido ao modo que se desenvolvem em larvas e pupas, assim como as fêmeas colocam os ovos no interior dos botões florais ou das maçãs e raramente no exterior, onde estariam expostos à ação de parasitoides e predadores, o controle biológico dessa praga é considerado ineficiente. Cerca de 42 espécies de artrópodes são conhecidas como parasitas e predadoras do bicudo. Algumas estão presentes somente em locais restritos, em que habitam, tendo, portanto, pouco impacto em todas as áreas geográficas de ocorrência ampla. No Brasil 13 espécies foram citadas como parasitoides do bicudo. Já os predadores, podemos citar algumas espécies de aranhas, formigas, e a tesourinha, que são agentes controladores do bicudo, alimentando-se de larvas e pupas. Já os Patógenos, alguns fungos são controladores do bicudo, contudo é uma forma mais complicada de introdução, e sem garantias de sucesso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visto a importância do algodão ao Brasil, e sendo uma cultura de grande valor econômico ao produtor, o manejo e controle do bicudo do algodoeiro é de suma importância. Existem diversas formas de controle, que juntas podem causar o controle total do inseto, que é considerada a principal praga da cultura do algodão.

**Palavras-chave:** praga; manejo; algodão.